



## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL LUÍS VAZ DE CAMÕES

Déborah Christina da Cruz Menezes<sup>1</sup>  
Thiago Barros Mendes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa o processo de implementação da Plataforma Educacional LVC na Escola Municipal Luís Vaz de Camões, em João Pessoa (PB), destacando seu papel como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no contexto da educação básica pública. A partir de uma abordagem descritiva e analítica, examinam-se as etapas de implantação, o uso pedagógico da plataforma e seus impactos na prática docente e no engajamento discente. Fundamentado em referenciais sobre AVAs e letramento digital, o estudo evidencia como a personalização da plataforma às condições locais – sobretudo infraestrutura tecnológica e demandas pedagógicas – favoreceu maior adesão de alunos e professores. Entre os resultados observados, destacam-se o aumento da participação discente em atividades digitais, a ampliação do acompanhamento individualizado e melhorias no desempenho em leitura entre estudantes do 6º ano. Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à formação docente contínua e à inclusão digital plena. As lições aprendidas reforçam a importância do planejamento gradual, da flexibilidade das ferramentas e do papel ativo da comunidade escolar na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. Iniciativas locais de desenvolvimento de AVAs, quando articuladas a projetos pedagógicos consistentes, podem contribuir significativamente para a transformação da educação pública e para a construção de ambientes híbridos de aprendizagem mais inclusivos e eficazes.

**Palavras-chave:** Letramento Digital. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação Pública.

## VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT AT LUÍS VAZ DE CAMÕES MUNICIPAL SCHOOL

**Abstract:** This paper analyzes the implementation process of the LVC Educational Platform at Luís Vaz de Camões Municipal School, in João Pessoa (PB), highlighting its role as a Virtual Learning Environment (VLE) within the

<sup>1</sup> Graduação em Letras (Português/Inglês) (UFPB). Professora na E.M. Luís Vaz de Camões. dccmezes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Linguística (PROLING/UFPB). Professor na E.M. Luís Vaz de Camões. thiagobarros3@hotmail.com

context of public basic education. Using a descriptive and analytical approach, the chapter examines the stages of implementation, the pedagogical uses of the platform, and its impacts on teaching practices and student engagement. Grounded in literature on VLEs and digital literacy, the study shows how adapting the platform to local conditions – especially technological infrastructure and pedagogical needs – enhanced teacher and student participation. Among the observed results, notable gains include increased student engagement in digital activities, expanded individualized monitoring, and improvements in reading performance among 6th-grade students. Despite these advances, challenges remain regarding ongoing teacher training and full digital inclusion. The lessons learned emphasize the importance of gradual planning, tool flexibility, and the active role of the school community in consolidating innovative pedagogical practices. Local initiatives for developing VLEs, when aligned with consistent pedagogical projects, can significantly contribute to transforming public education and building more inclusive and effective hybrid learning environments.

**Keywords:** Digital Literacy. Virtual Learning Environment. Public Education.

## **ENTORNO VIRTUAL DE APRENDIZAJE EN LA ESCUELA MUNICIPAL LUÍS VAZ DE CAMÕES**

**Resumen:** Este artículo analiza el proceso de implementación de la Plataforma Educativa LVC en la Escuela Municipal Luís Vaz de Camões, en João Pessoa (PB), destacando su papel como Entorno Virtual de Aprendizaje (EVA) en el contexto de la educación básica pública. A partir de un enfoque descriptivo y analítico, se examinan las etapas de implantación, el uso pedagógico de la plataforma y sus impactos en la práctica docente y en el compromiso del estudiantado. Fundamentado en referencias sobre EVAs y alfabetización digital, el estudio evidencia cómo la personalización de la plataforma a las condiciones locales – sobre todo a la infraestructura tecnológica y a las demandas pedagógicas – favoreció una mayor adhesión de alumnos y profesores. Entre los resultados observados, se destacan el aumento de la participación estudiantil en actividades digitales, la ampliación del acompañamiento individualizado y las mejoras en el desempeño en lectura entre los estudiantes de 6.º grado. A pesar de los avances, persisten desafíos relacionados con la formación docente continua y con la inclusión digital plena. Las lecciones aprendidas refuerzan la importancia de la planificación gradual, la flexibilidad de las herramientas y el papel activo de la comunidad escolar en la consolidación de prácticas pedagógicas innovadoras. Las iniciativas locales de desarrollo de EVAs, cuando se articulan con proyectos pedagógicos consistentes, pueden contribuir



significativamente a la transformación de la educación pública y a la construcción de entornos híbridos de aprendizaje más inclusivos y eficaces.

**Palabras clave:** Alfabetización Digital. Entorno Virtual de Aprendizaje. Educación Pública..

## Introdução

Em um cenário educacional marcado pela transformação digital, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) surgem como ferramentas estratégicas para potencializar o processo educativo. No intuito de colaborar com reflexões acerca do vínculo existente entre tecnologia e educação, este capítulo descreve e analisa o processo de implementação da Plataforma Educacional LVC na Escola Municipal Luís Vaz de Camões, explorando seus impactos no cotidiano escolar. A escola está localizada no bairro Mangabeira IV, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura no município de João Pessoa, capital da Paraíba.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de documentar experiências concretas de integração tecnológica em escolas públicas, destacando desafios, adaptações e oportunidades. Objetiva-se, portanto, mapear os primeiros resultados dessa iniciativa, oferecendo insights para educadores e gestores interessados em inovação pedagógica.

A escolha da Escola Municipal Luís Vaz de Camões para esta análise deve-se ao seu papel pioneiro na adoção da Plataforma Educacional LVC, desenvolvida para atender às demandas locais. A instituição representa um microcosmo dos desafios e potencialidades da educação pública brasileira, onde a criatividade no uso de recursos tecnológicos se torna um diferencial.

Documentar essa experiência é relevante por duas razões principais: (1) preenche uma lacuna na literatura sobre implementação de AVAs em escolas de pequeno e médio porte, frequentemente invisibilizadas em estudos mais amplos; e (2) oferece um modelo adaptável para redes públicas, que precisam de soluções sustentáveis e de baixo custo. Além de mapear os primeiros resultados dessa iniciativa, este capítulo busca:

- ✓ Identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes no ambiente virtual da escola;
- ✓ Analisar como professores e estudantes ressignificaram seus papéis nesse contexto.

Para cumprir esses objetivos, o texto está organizado em cinco seções. Inicia-se com a fundamentação teórica sobre AVAs e educação digital, seguida

pela descrição detalhada da Plataforma LVC e sua operacionalização na escola. Na sequência, apresentam-se os dados preliminares coletados, as lições aprendidas e, por fim, reflexões sobre o futuro da integração tecnologia-educação em escolas públicas regulares.

### **AVAs e Educação Digital**

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) consolidaram-se como ferramentas fundamentais para a educação no século XXI. Essas plataformas, como o Moodle, permitem a distribuição de conteúdos, interação entre alunos e professores, além de avaliações personalizadas. Na educação básica, os AVAs podem democratizar o acesso ao conhecimento, superando barreiras geográficas e temporais, mas sua eficácia depende de fatores como infraestrutura, formação docente e engajamento discente.

No contexto da educação pública, experiências bem-sucedidas demonstram que, quando integrados de forma planejada, os AVAs podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa. Além disso, eles facilitam o acompanhamento individualizado do aluno, permitindo que professores identifiquem dificuldades e adaptem suas estratégias pedagógicas.

A Escola Municipal Luís Vaz de Camões, ao adotar a Plataforma LVC, insere-se nesse movimento de inovação educacional, buscando aliar tecnologia e pedagogia de forma crítica. A escola possui Sala Google, equipada com lousa digital e projetor a laser, além de Chromebooks em quantidade suficiente para as atividades semanais. A escolha por um AVA próprio, em vez de soluções prontas, reflete a necessidade de adaptação às realidades locais, considerando a conectividade disponibilizada e as demandas específicas da comunidade escolar. Essa abordagem ressalta a importância de desenvolver ferramentas que não apenas replicam modelos existentes, mas que dialogam com as particularidades da escola pública brasileira.

Xavier (2013) destaca que o sucesso dos AVAs não está apenas na tecnologia em si, mas na forma como ela é incorporada ao cotidiano escolar. Para além de repositórios de conteúdo, essas plataformas devem ser espaços de interação, construção coletiva e autonomia discente. Na Escola Municipal Luís Vaz de Camões, essa perspectiva orientou o desenvolvimento da Plataforma LVC, que busca ser mais do que um meio de transmissão de informações, mas um ambiente de aprendizagem significativa e, principalmente, inclusiva.

A Plataforma Educacional LVC foi desenvolvida como uma solução customizada para a escola, considerando as questões ligadas à infraestrutura e as necessidades pedagógicas do ambiente. Seu design prioriza a usabilidade,



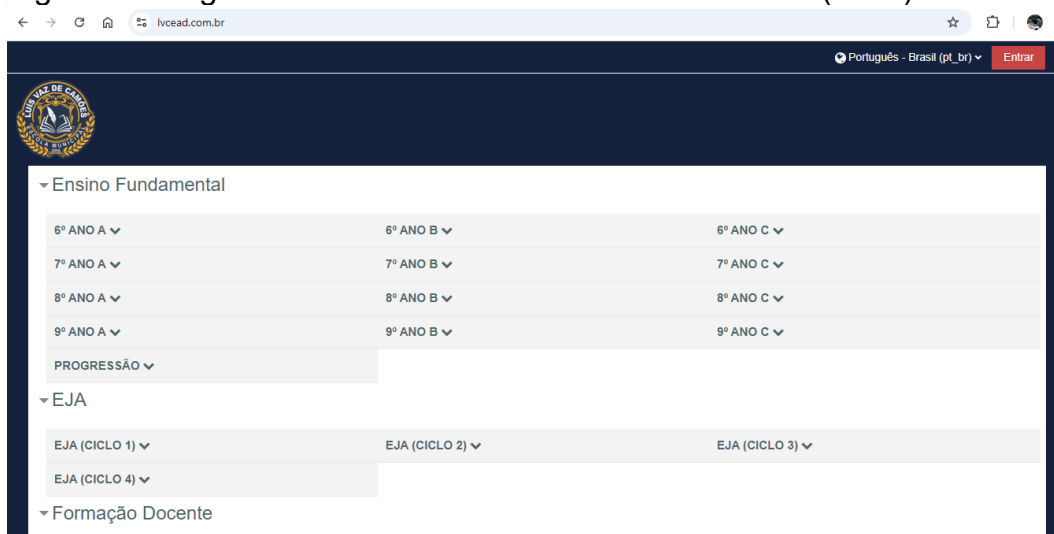
com uma interface intuitiva que pode ser acessada tanto em computadores quanto em smartphones e tablets, garantindo maior acessibilidade aos alunos. A plataforma inclui ferramentas como fóruns de discussão, biblioteca virtual, quizzes interativos e um sistema de acompanhamento de desempenho, permitindo que professores monitorem o progresso dos estudantes.

Figura 1 – Página inicial da Plataforma Educacional LVC (2025)



Disponível em: <https://lvcead.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Figura 2 – Página inicial da Plataforma Educacional LVC (2025)



Disponível em: <https://lvcead.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2025.



A implementação da plataforma ocorreu em etapas, começando com um projeto piloto envolvendo turmas do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e EJA. Professores receberam capacitação para utilizar as ferramentas, com métodos sobre criação de aulas digitais, gestão de atividades e mediação de debates online. Paralelamente, os alunos participaram de atividades para familiarização com o ambiente virtual, reduzindo resistências e estimulando a adesão.

No dia a dia, a Plataforma LVC é utilizada para complementar as aulas presenciais, focando no letramento digital, e para oferecer avaliações bimestrais, reposições e recuperações. Um exemplo de aplicação bem-sucedida foi a realização de avaliações para estudantes do 6º ano, nos dois primeiros bimestres de 2025, na disciplina Língua Portuguesa. A adesão integral dispensou o uso de papel para a elaboração da prova tradicional e liberou a secretaria escolar para o desenvolvimento de outras atribuições. A ferramenta questionário, utilizada nas avaliações, permite disponibilizar itens com imagens, textos de diversos tamanhos e recursos assistivos para estudantes com outras necessidades. Os resultados são obtidos de forma imediata, cabendo ao professor apenas o registro das notas no sistema de gestão acadêmica da prefeitura, o EducaSim.

Outro exemplo de aplicação bem-sucedida foi o uso de fóruns temáticos em Língua Portuguesa (6º ano), onde os alunos debateram obras consagradas, como “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, “As Reinações de Narzinho”, de Monteiro Lobato, e “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, desenvolvendo habilidades argumentativas. A flexibilidade da plataforma também viabilizou a criação de quizzes semanais de Interpretação de Textos. Essa atividade semanal pode ter determinado o bom desempenho dos estudantes do 6º ano na prova de leitura de Língua Portuguesa em avaliações nacionais de larga escala.

Em Língua Inglesa (8º ano), o uso de materiais com os conteúdos do componente curricular permitiu leituras e registros nos cadernos antes das aulas. Além disso, houve a realização de avaliações para estudantes dos anos finais do fundamental II, com acompanhamento intenso da professora responsável. A avaliação online também dispensou o uso de papel para a elaboração da prova tradicional e liberou a secretaria escolar para o desenvolvimento de outras atribuições.

Apesar dos avanços, a operacionalização da plataforma enfrentou obstáculos, como a resistência inicial de alguns docentes e a dificuldade de manter a participação ativa de todos os alunos. Para contornar esses desafios, a escola adotou estratégias, como a capacitação entre professores mais e menos experientes no uso da tecnologia e a realização de avaliações utilizando a plataforma nas turmas dos 8º e 9º anos. Essas medidas reforçam que a

efetividade de um AVA depende não apenas de sua funcionalidade técnica, mas de um ecossistema de apoio que envolve gestão escolar, formação continuada e participação da comunidade.

### **Dados Preliminares Coletados**

Os primeiros resultados da implementação da Plataforma LVC na Escola Municipal Luís Vaz de Camões apontam impactos significativos no engajamento discente e na organização do trabalho docente. Dados coletados ao longo de seis meses revelaram que 80% dos alunos já acessaram a plataforma pelo menos uma vez, sendo as principais atividades a realização de exercícios, a visualização de materiais e a participação em fóruns. Entre os professores, alguns relataram que a ferramenta facilitou o acompanhamento individualizado, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Um dado relevante foi o aumento na realização efetiva de atividades, que passou para mais de 90% com o uso da plataforma. Os alunos destacaram, em diálogos dentro da sala de aula, a vantagem de revisar conteúdos no próprio ritmo e a praticidade de enviar atividades online. Por outro lado, 20% dos estudantes ainda enfrentaram problemas de conexão ou ainda não foram informados sobre a existência de uma plataforma educacional à disposição da comunidade. Esses números evidenciam os desafios persistentes da inclusão digital, mesmo em iniciativas bem-sucedidas.

Em termos de desempenho acadêmico, as turmas do 6º ano que utilizaram a Plataforma LVC de forma sistemática semanalmente tiveram um aumento consistente na proficiência em leitura, dados evidenciados nas notas das avaliações nacionais em larga escala. Os resultados variaram conforme a disciplina, com ganhos mais expressivos em matérias que privilegiam atividades de leitura em ambiente digital, como Língua Portuguesa.

A análise qualitativa complementa esses dados, com depoimentos de professores que destacaram a plataforma como uma ferramenta útil para a organização do trabalho pedagógico. Alguns alunos relataram que passaram a estudar mais devido à facilidade de acesso aos materiais, enquanto outros ressaltaram a importância dos fóruns para superar a timidez em debates presenciais. Esses achados preliminares reforçam o potencial dos AVAs, mas também sinalizam a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura e formação para ampliar seu impacto.

### **Lições Aprendidas**

A experiência da Plataforma LVC na Escola Municipal Luís Vaz de Camões oferece lições valiosas para outras escolas públicas interessadas em



integrar tecnologia à educação. A primeira delas é a importância do planejamento gradual: iniciar com turmas-piloto e expandir conforme a capacitação dos professores e a adesão dos alunos evoluem. A segunda lição é a necessidade de flexibilidade na plataforma, que deve permitir adaptações conforme as demandas surgem – como, por exemplo, a inclusão de um fórum simples (comunicação assíncrona) para alunos com conexão instável.

Outro aprendizado crucial foi o papel da formação docente contínua. Formações pontuais ainda não foram suficientes; os professores precisam de um suporte permanente, seja por meio de tutoriais em vídeo, seja através de reuniões mensais para troca de experiências. Além disso, a participação dos alunos no design da plataforma mostrou-se essencial – feedbacks coletados em diálogos simples levaram a ajustes como a simplificação de menus e a inclusão de lembretes automáticos para prazos de tarefas, possibilitados pela configuração das Tarefas Agendadas (o cron do Moodle).

### **Reflexões sobre o Futuro da Integração Tecnologia-Educação na Educação Pública**

O caso da Escola Municipal Luís Vaz de Camões sugere que o futuro da educação pública depende da intersecção entre políticas de inclusão digital e projetos pedagógicos sustentáveis. Avanços como a universalização da banda larga e a distribuição de dispositivos (ex.: programas municipais de distribuição de tablets) são fundamentais, mas insuficientes sem formação crítica de professores e gestores. A Plataforma LVC exemplifica como soluções locais, desenvolvidas em diálogo com a comunidade escolar, podem ser mais eficazes do que modelos prontos e importados.

Outra reflexão urgente é a necessidade de repensar avaliações e currículos para ambientes híbridos. Se AVAs permitem aprendizagens personalizadas, os sistemas de avaliação precisam ir além de provas padronizadas, incorporando portfólios digitais e projetos colaborativos. Além disso, é preciso evitar a ilusão tecnocrática – a tecnologia deve servir à pedagogia, e não o contrário, mantendo o foco na equidade e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, a experiência da escola reforça que a inovação é coletiva. Parcerias com universidades (para pesquisa), empresas (para infraestrutura) e famílias (para engajamento) são vitais. O caminho adiante exige investimentos persistentes, mas os resultados preliminares da Plataforma Educacional LVC mostram que a educação pública pode reinventar-se – desde que a tecnologia seja ferramenta, e não fim, da transformação social.

### **Referências**



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 maio 2025.

ESCOLA MUNICIPAL LUÍS VAZ DE CAMÕES. **Projeto Político-Pedagógico**. João Pessoa: [s.n.], 2025. (Documento interno).

PLATAFORMA EDUCACIONAL LVC. **Plataforma Educacional LVC**. [S.l.: s.n.], [2025]. Disponível em: <https://lvcead.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SOUZA, Rosane Batista de; ALVES, Maria Dolores Fortes. **Tecnologia assistiva**: um olhar sob a perspectiva das práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas. *Diversitas Journal*, Maceió, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2482>. Acesso em: 31 maio 2025.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Recife: Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional – NEHTE, UFPE, 2013. Disponível em: <https://escolafutura.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/11/letramento-digital-e-ensino.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

**Recebido: 17/11/2025**  
**Aceito: 06/03/2026**